

## CLUBE DE LEITURA: (IN) CORPORANDO LITERATURAS BRASILEIRAS

MATEUS VALADÃO DE SOUZA<sup>1</sup>; DIULI ALVES WULFF<sup>2</sup>; LUZIA HELENA BRANDT MARTINS<sup>3</sup>; GABRIELLA DAS NEVES FURTADO<sup>4</sup> GILCEANE PORTO CAETANO<sup>5</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – matheussouza396485@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – diulii.alves@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – luziaamartins@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabi03nf@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - gilceanep@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um dos projetos de extensão do grupo PET Pedagogia, - o “Clube de Leitura: (in) corporando as Literaturas Brasileiras”. O projeto tem como propósito oportunizar no curso de Pedagogia da UFPel espaços para experienciar a leitura e discussões de textos literários de forma compartilhada, assim como, construir coletivamente com os/as estudantes uma diversidade e multiplicidade de repertórios literários.

Através do projeto, o grupo tem a intenção de ressaltar a importância da leitura, visto que a mesma desempenha um papel fundamental na formação de pedagogos. Segundo FREIRE (1989), o ato de ler pode ser compreendido como parte de um processo que exige permanência e constância, levando em conta que trata-se de questões diretamente ligadas ao mundo social e cultural em que os leitores estão inseridos.

A iniciativa se deu por reconhecer o espaço/tempo universitário com um período de iniciação e/ou continuação de referências culturais. Para FRIGOTTO (2020. p.22)

Na esfera da universidade, o currículo de Pedagogia está sempre em pauta, buscando referenciais culturais, epistemológicos e sociopolíticos capazes de formar um profissional crítico, atuante e comprometido com a transformação social, tendo como horizonte uma sociedade mais justa e igualitária.

A partir desta proposta o grupo pretende que as leituras literárias, contribuam para a ampliação dos repertórios culturais dos participantes e para sua formação inicial. Compreendemos que é importante que haja espaços na formação docente para práticas que contribuam para a formação de profissionais críticos, reflexivos e atuantes socialmente. Como nos ensina COSSON (2021. p. 30), essa prática se constitui em um círculo de cultura, espaço que:

[...] assume as características de uma atividade de leitura autônoma, com os alunos reunidos em grupos pequenos e temporários fazendo discussões a partir de anotações, com registro do que foi discutido, e mediados pelo professor que modela e orienta as diversas fases da atividade.

De acordo com COSSON (2021), o círculo/grupo é caracterizado por reuniões com leituras prévias, acompanhadas e ritmadas com a devida mediação. Considerando o contexto escolar, COSSON sugere a mediação através do professor, mas ponderamos que há diversificações de mediações em círculo/clube de leitura.

Para NEITZELL, BRISON E WEISSeitzell (2016) o papel do “[...] mediador de leitura não é o de impor suas impressões sobre a obra, mas o de conduzir, estimular, despertar e/ou detalhar a visão do leitor sobre o escrito.”, desta forma, os mediadores são quem iniciam a relação entre leitores e texto escrito. É possível compreender que há diversas formas de tocar e ser tocado pelo texto literário. Sobre este aspecto, BÉZARD (2007. p. 27), afirma que:

o texto literário ostenta a capacidade de reconfigurar a atividade humana e oferece instrumentos para compreendê-la, posto que, ao verbalizá-la, cria um espaço específico no qual se constrói e negociam os valores e sistema estético de uma cultura.

A intenção do projeto é proporcionar que os (os) estudantes se relacionem e ressignifiquem o escrito a partir de suas compreensões prévias, tendo assim, uma experiência e sensibilização literária. FRIGOTTO (2020. p.23) ao relatar a experiência com grupo literários, afirma que “[...] ele (o clube de leitura) não se destina a transmitir conhecimentos pragmáticos no sentido de ensinar como ensinar literatura ou sobre a literatura.”, mas sim, que dê oportunidade para que as participantes vivam a literatura através dos encontros, regados de discussões, compartilhamentos e trocas.

Assim é pensado o Clube de Leitura: (In) Corporando Literaturas Brasileiras, na perspectiva de ofertar espaços/tempos para que possamos ler e se relacionar com leituras literárias e que possamos compartilhar as percepções, observações e curiosidades diante de um mesmo escrito. A seguir apresentamos a metodologia adotada no projeto.

## 2. METODOLOGIA

Para a organização do Clube de Leitura, elencamos seis frentes que se tornaram fundamentais neste processo. a) seleção, para posterior divulgação aos inscritos, de cinco títulos: Amora, de Natalia Borges Polezzo; Pai, Pai, de João Silvério Trevisan; Ponciá Vicêncio de Conceição Evaristo; Rainhas da Noite: as travestis que tinham São Paulo a seus pés, de Chico Felitti e Torto Arado, de Itamar Vieira Junior. b) elaboração de card para divulgação. Após termos os cinco títulos escolhidos, começou-se o trabalho para a divulgação do clube. Para isso, foram feitas consultas sobre as obras, assim como sobre os autores e autoras; e ao fim foi publicado no instagram do PET Pedagogia um carrossel, contendo todas as informações do clube, das obras e dos autores e autoras sugeridos. c) construção de um grupo no *Whatsapp*. Os bolsistas criaram um grupo virtual, para que todos os interessados no projeto tivessem contato para compartilhar interesses e tirar dúvidas; d) envio de convite virtual e presencial. Após o card ser publicado no perfil oficial do PET Pedagogia, começou-se uma série de compartilhamento e convites entre os estudantes de Pedagogia. Os bolsistas também imprimiram os cards, os quais continham o QR CODE para acesso ao grupo de *Whatsapp*. e) organização de slides de apresentação do clube e da proposta para os participantes. Para o primeiro encontro, os estudantes organizaram uma apresentação em slide contando sobre a iniciativa do projeto, qual a proposta principal e os acordos que faríamos a partir daquele momento; f) criação de pasta no Google Drive para troca de indicações culturais referente ao livro, - a ideia da criação desta pasta no google drive é para que tivéssemos um espaço virtual para compartilhar músicas, entrevistas, reportagens, imagens e

textos referentes à temática do livro. E que também pudéssemos expor esse material em determinados encontros.

Neste encontro foi definida a obra literária de maior interesse pelos participantes. O livro *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, foi escolhido para ser compartilhado no grupo. Apresentamos, a seguir, as principais discussões acerca do projeto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro encontro do projeto aconteceu durante o semestre 2023/1, o qual contou com a participação de estudantes de diferentes semestres da graduação em Pedagogia.

O nome do projeto foi concebido a partir da definição do tema, cujo o cerne reside na exploração das corporeidades nas literaturas brasileiras, um enfoque que examina como o corpo é retratado e explorado nas narrativas literárias, especialmente no contexto das questões de gênero e sexualidade abordadas nas obras. A escolha foi realizada após uma conversa entre os organizadores do projeto, que resultou na ideia de explorar e valorizar a literatura brasileira como objetivo do clube.

Após discussões colaborativas, o grupo decidiu a realização de encontros quinzenais para aprofundar a exploração sobre a obra escolhida. Para otimizar nossos debates, cada encontro será focado em partes específicas do livro escolhido, onde antes de cada encontro, cada membro tem como “tarefa” realizar a leitura antecipada das seções indicadas. A estrutura quinzenal nos dará tempo suficiente para absorver e refletir sobre os temas abordados, promovendo discussões mais enriquecedoras durante nossas reuniões.

Como mediadores do clube, estamos empenhados em criar diálogos enriquecedores entre o livro e outras referências relevantes. Para esse fim, estabelecemos uma pasta compartilhada no drive, onde os membros podem contribuir com sugestões teóricas e culturais que se relacionem com a obra em discussão. Entre as indicações, incluímos a música “Torto Arado” do cantor Rubel, cuja atmosfera e temática se entrelaçam harmoniosamente com o livro.

A trama se desenrola na fictícia fazenda Água Negra, situada na Chapada Diamantina, coração da Bahia. Para ampliar a compreensão visual desse cenário, organizamos slides contendo imagens da Chapada, que foram apresentadas em um dos nossos encontros. Essas fotos foram extraídas da pesquisa de doutorado do autor, disponibilizada no site da editora do livro, a Todavia. Dessa forma, os participantes podem visualmente imergir no ambiente que serviu de inspiração para a narrativa.

A religiosidade brasileira é uma força proeminente na trama, trazendo à tona o universo do Jarê, uma religião de sincretismo que incorpora influências da matriz africana, indígena e do catolicismo rural. Essa crença, enraizada na Chapada Diamantina, ganha vida nas páginas do livro, permitindo aos leitores explorar a rica tapeçaria das tradições espirituais e culturais da região. Com isso, trouxemos trechos de uma entrevista do autor falando sobre essa religiosidade.

Em uma passagem marcante do livro, encontramos a frase: “Que ela havia parido irmãs, e não inimigas, e que não iria tolerar mais nossos calundus” JUNIOR (2019, p. 49). Reconhecemos que o uso do termo “calundus” não é acidental, pois, como evidenciado por SIMAS (2021), há uma profunda carga histórica ligada a esse termo nas diferentes manifestações de umbanda no Brasil. O calundu se destaca como uma prática sincrética que entrelaçou elementos das

religiosidades de matriz africana, indígena e catolicismo durante o período colonial.

Ao incorporar esses elementos visuais, sonoros e culturais à nossa discussão literária, buscamos enriquecer nossa compreensão da obra, aprofundar nossas análises e estabelecer conexões significativas entre a literatura, a cultura e as vivências retratadas no livro. A seguir apresentamos as considerações finais.

#### 4. CONCLUSÕES

A constituição de um clube de leitura na graduação busca suprir uma carência formativa de espaços que se dedicam à literatura e ao convívio das (os) estudantes fora de sala de aula, possibilitando com que novos referenciais sejam construídos.

A proposta apresenta a possibilidade de enriquecimento do repertório cultural e literário das (os) graduandas (os). A discussão de temas transversais presentes na literatura contribui para a formação de indivíduos críticos e conscientes, capazes de compreender e abordar questões sociais relevantes em um contexto pedagógico.

O projeto também oportuniza aos estudantes do PET Pedagogia a experimentação do espaço pedagógico, sendo eles, os mediadores do Clubes de Leitura, buscando referenciais e metodologias para construção de ambientes prazerosos e acolhedores, tendo o foco a leitura literária.

A continuidade e a expansão desse clube podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade da formação pedagógica e, por consequência, para o avanço da educação como um todo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÉZARD, J. Ler na escola: os “livros de leitura”. In.: **Andar entre livros: A leitura literária na escola.** COLOMER, Teresa. [tradução: Laura Sandroni] - São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Como Criar círculos de leitura na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez editora, 1982.

FRIGOTTO, E. **Leitura literária e formação de professores.** Sede de Ler, v. 2, n. 1, p. 22-28, 21 out. 2020.

NEITZELL, Adair de Aguiar; BRISON, Janete; WEISS, Cláudia Suéli. **Mediações em leitura:** encontros na sala de aula. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (RBEP) - online, Brasília, v. 97, n. 246, p. 305-322, maio/ago. 2016.

SIMAS, Luiz Antonio. Poéticas do encantamento. **Umbandas: uma história do Brasil.** 1.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021. p. 31-51.

JUNIOR, Itamar Vieira. **Torto arado.** São Paulo: Todavia, 2019.